



Uberlândia tem mais de 50 startups, 42 empresas de base tecnológica, 21 consultorias e quatro empresas de coworking de base tecnológica, de acordo com o Censo do Ecossistema de Inovação do Município realizado no último ano. Todas essas empresas e mais algumas incubadoras, comunidades e instituições de ensino fazem parte do Uberhub, Ecossistema de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo de Uberlândia.

O censo lançado em 2017 pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo (Sedeit) revelou a representatividade do município no mapa nacional de inovação. No total, 137 empresas se tornaram parte do programa de ecossistemas do município. Segundo o levantamento, cerca de 40% das empresas de pequeno porte previam um crescimento superior a 40% em 2018, e 9,2% delas já tinham faturamento

projetado em mais de R\$ 1 milhão.

No ano passado, Uberlândia foi eleita a maior cidade do Triângulo Mineiro e a segunda maior de Minas Gerais em número de startups, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABStartups).

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, Dilson Dalpiaz, disse que a Prefeitura tem participado de forma efetiva no cenário de desenvolvimento tecnológico da cidade no último ano. “Quando cheguei na Prefeitura para exercer este cargo, pedi que criassem duas áreas que até então não existiam, uma área de internacionalização e uma área de inovação. Nesse novo sistema, várias coisas foram criadas, como o Cities [Congresso Internacional de Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade], o conceito do Uberhub e o censo. Se não existisse uma área específica, essa mudança não estaria acontecendo de uma forma tão assertiva”, disse o secretário.

## POLO TECNOLÓGICO

Ainda de acordo com o secretário, o projeto do Polo Tecnológico Sul, lançado em 2012, logo sairá do papel, e será mais um aspecto inovador para a cidade e as empresas que desejam investir em Uberlândia. “Vai ser um local a mais para as empresas interessadas, nós já estamos na fase final do processo do Polo Tecnológico. Em breve, vamos publicar o edital e abrir as matrículas para as empresas”, disse Dalpiaz.

Para Camila Alves, assistente de projetos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em Uberlândia, o cenário tecnológico cresceu nos últimos anos. “A taxa de desemprego aumentou, mas outras oportunidades e novos negócios vieram em cima dessa taxa. Um ramo que está crescendo bastante são as startups, e esse tema não sai da boca dos empresários. Eu sempre falo que o futuro está aí, e as mudanças vêm com ele. Isso não vale só para novas empresas, as empresas que já estão no mercado procuram por mudanças também, para acompanhar”, afirmou a assistente de projetos.

Atualmente, o Sebrae tem uma iniciativa de fomentar o segmento de tecnologia e inovação. “Oferecemos cursos, capacitações gerenciais e criativas. Nós sempre trabalhamos com empresas de tecnologia e startups de Uberlândia. Temos uma parceria forte com o Uberhub, que foi uma criação em conjunto com o Comitê de

Inovação do Coden [Conselho de Desenvolvimento Econômico de Uberlândia] e com o município”, disse Camila.

Pedro Mendes, coordenador de negócios internacionais e inovação da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), contou que esse ecossistema veio para reforçar que Uberlândia é uma cidade inovadora. “Temos um crescimento grande no município, com empresas e soluções que já estão no mercado internacional. Mas temos dois desafios para a cidade, e o primeiro é o investimento privado, todos os projetos de pesquisa e inovação precisam de investimento. Atualmente temos uma única grande empresa em Uberlândia, queremos atrair outras grandes para compor esse ecossistema. Também temos um desafio para a indústria 4.0. As indústrias devem entender que novas tecnologias estão surgindo, e recebê-las de outras indústrias. Essas conexões são papel da Fiemg”, disse o coordenador.

De acordo com Mendes, a Fiemg trabalha com três pontos diferentes no relacionamento com as indústrias. O primeiro é uma frente estratégica e de desenvolvimento. O segundo é a alteração da inovação, onde a Fiemg incuba e acelera projetos de forma operacional. O terceiro e último ponto é a atração de investimentos de base tecnológicas.

## ECOSSISTEMA

### CENSO AJUDA A MENSURAR EVOLUÇÃO

O Censo do Ecossistema de Inovação de Uberlândia tem como objetivos ampliar a visibilidade do município no cenário nacional de inovação, atualizar o mapeamento do ecossistema, inspirar novos empreendedores, criar políticas públicas direcionadas e atrair investidores e parcerias.

Segundo o Dilson Dalpiaz, o censo foi divulgado pela primeira vez no ano passado e é importante que continue para mensurar a evolução do ecossistema ao longo dos anos.

Os resultados deste ano serão apresentados durante a segunda edição do Cities, evento realizado pela Prefeitura de Uberlândia, Faculdade Una, HSM, Fiemg, Sebrae, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Algar, que acontecerá entre os dias 27 e 30 de agosto no bairro Granja Marileusa.

### CODE CLUB

Em março deste ano, também foi lançado o Uberhub Code Club, um curso de programação destinado a estudantes entre 14 e 18 anos. Até agora, o programa recebeu 300 alunos e conta com 18 voluntários, que ministraram seis cursos até o momento.

“Este curso está sendo realizado aos sábados nos laboratórios da UFU e é uma iniciativa inédita no município. Diferente de antigamente, hoje em dia muitas pessoas trabalham com tecnologia e esse curso permite que qualquer pessoa nessa idade possa ter acesso a isso. Temos que pensar que futuramente as pessoas estarão assistindo aula em tablets”, disse Dalpiaz.

(arte)